

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS DESAFIOS

Walmir Marcolino Gomes<sup>1</sup>

Carlos Odilon da Costa<sup>2</sup>

Antônio José Muller<sup>3</sup>

Marcos Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO:

O artigo tem como objetivo de analisar a Educação Profissional e Tecnológica na África do Sul na atualidade. A pesquisa é fruto dos primeiros resultados de um projeto de educação comparada que mapeia a Educação Profissional no Continente Africano, por meio de pesquisadores do Sul do Brasil. A investigação bibliográfica apresenta a realidade econômica, política, cultural e educacional sul africana e aponta os principais desafios a serem superados em termos de educação técnica, vocacional e treinamento na África do Sul. Conclui-se, ainda que o discurso de educação como prioridade seja reiterado na África do Sul e no mundo, muitas vezes sem contrapartida eficaz nas políticas públicas e na distribuição orçamentária, é de se notar que o ensino profissional está, de fato, na ordem do dia da África do Sul. O país reconheceu a necessidade de investir em ensino continuado que não envolva necessariamente universidades propriamente ditas. A formação de profissionais desde artesãos e padeiros até técnicos de energias renováveis e especialistas em transporte marítimo tem utilidade prática e imediata para a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** África do Sul e EPT; Educação; Desafios.

### ABSTRACT:

The article aims to analyze Professional and Technological Education in South Africa today. The research is the result of the first results of a comparative education project that maps Professional Education in the African Continent, through researchers from the South of Brazil. The bibliographic investigation presents the South African economic, political, cultural and educational reality and points out the main challenges to be overcome in terms of technical, vocational education and training in South Africa. It is concluded that, although the discourse of education as a priority is reiterated in South Africa and in the world, often

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade de Blumenau – FURB. Bolsista CAPES. E-mail: [walmirmarcolino@gmail.com](mailto:walmirmarcolino@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Universidade de Blumenau - FURB. E-mail: [ccosta@furb.br](mailto:ccosta@furb.br).

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Professor na pós-graduação em Educação da Universidade de Blumenau – FURB. E-mail: [ajmuller@furb.br](mailto:ajmuller@furb.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Religião. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: [marcosrit@gmail.com](mailto:marcosrit@gmail.com)

without effective counterpart in public policies and budget distribution, it should be noted that professional education is, in fact, in the agenda for South Africa. The country recognized the need to invest in continuing education that does not necessarily involve universities themselves. The training of professionals from artisans and bakers to renewable energy technicians and specialists in maritime transport is of practical and immediate use to society.

**KEY-WORDS:** South Africa and EPT; Education; Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao olhar para o continente africano é sempre uma descoberta da grandeza de saberes, dos povos, nações e riquezas naturais que faz dos seus territórios digno de respeito e permanente espaço de troca de conhecimentos. Também ficam cada vez mais assegurados que tudo nestas terras devem ser para todos os povos. O desafio está em superar os ataques e invasões que manipularam pequenos setores da população ou indivíduos, sejam brancos ou negros. Nestes casos geraram muitos sofrimentos e submissão de uma parcela de grupos autóctones, comunidades étnicas, estados/nações.

Os povos originais foram privados da parte que lhe cabia da riqueza do país. Corrigir (as) seculares injustiças econômicas é ponto central das nossas aspirações nacionais. Nas agendas dos setores reivindicativos da sociedade sul-africana estão conscientes da complexidade das situações que são apresentadas a um governo popular no período de transição e da magnitude dos problemas acarretados pela satisfação das necessidades econômicas das massas oprimidas. Mas uma coisa é certa: o legado da terra nada será resolvido eficazmente se os recursos básicos não forem postos à disposição de todo o povo, em vez de continuarem a ser manipulados por pequenos setores da população ou por indivíduos, sejam brancos ou negros.

A compreensão da vivência história da população sul-africana numa conjuntura marcada vários sistemas de violência institucionalizada, onde os seus políticos e líderes sociais utilizaram todas as formas e atitudes que violaram os direitos fundamentais dos povos no território da África do sul. O território sul africano abriga em seu subsolo uma grande quantidade de minérios, e destaca-se na produção de carvão mineral, manganês, ferro, cobre,

GOMES, W. M. et al.

platina, diamante, ouro e urânio, riquezas que são fundamentais para o desenvolvimento industrial. Outro potencial relevante de recursos é quanto à produção de energia elétrica, impulsionada pelo rio Orange. O país não é independente quanto à produção de petróleo.

A economia sul-africana está ligada à prestação de serviços, indústria, além dos setores primários, como o extrativismo mineral e a produção agropecuária. A cidade do Cabo e Johannesburgo são os principais centros urbanos e conseqüentemente promovem a concentração das indústrias, abrigando empresas que atuam nos setores de produção de veículos, locomotivas, incluindo ainda a metalurgia e a petroquímica. O setor industrial é bastante diversificado, entretanto, isso não evita problemas como desigualdade social, elevado índice de desemprego, marginalização, entre outros. Outra fonte de receita de grande importância é a atividade turística desenvolvida na Savana, conhecida como safári, além do turismo urbano, especialmente na Cidade do Cabo.

A segregação racial na África do Sul teve início ainda no período colonial. O *apartheid* foi introduzido como política oficial após as eleições gerais de 1948. A nova legislação dividia os habitantes em grupos raciais ("negros", "brancos", "de cor" e "indianos"), segregando as áreas residenciais, muitas vezes através de remoções forçadas. A partir de finais da década de 1970, os negros foram privados de sua cidadania, tornando-se legalmente cidadãos de uma das dez pátrias tribais autônomas chamadas de bantustões. Nessa altura, o governo já havia segregado a saúde, a educação e outros serviços públicos, fornecendo aos negros serviços inferiores aos dos brancos. O *apartheid* trouxe violência e um significativo movimento de resistência interna, bem como um longo embargo comercial contra a África do Sul. Uma série de revoltas populares e protestos causaram o banimento da oposição e a detenção de líderes *antiapartheid*. Conforme a desordem se espalhava e se tornava mais violenta, as organizações estatais respondiam com o aumento da repressão e da violência.

As reformas no regime durante a década de 1980 não conseguiram conter a crescente oposição, e em 1990, o presidente Frederik Willem de Klerk iniciou negociações para acabar com o *apartheid*, o que culminou com a realização de eleições multirraciais e democráticas em 1994, que foram vencidas pelo Congresso Nacional Africano, sob a liderança de Nelson Mandela.

A educação no continente africano pode representar como um “*grande tear*”. Neste ambiente continental, regional e em territórios locais deparamos com uma riqueza linguística

Cadernos da Fucamp, v.25, p.158-171/2024

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

marcada pelas especificidades e características de cada grupo étnico, e muitas das vezes pelo domínio da língua europeu dominador. A África é um continente com 30% das línguas do mundo, o que compreende 2000 línguas autóctones. Esse “Grande Tear”, apresenta alguns desafios no início do século XXI a serem superados, tais como: Culturais, Religiosos, Econômicos, Políticos, Ambientais. No entanto, os desafios da educação básica diferem em grande medida daqueles da educação superior e profissional.

Nesse sentido, o artigo é resultado inicial da pesquisa do Grupo de Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, desenvolvida em uma Universidade no Sul do Brasil. A pesquisa qualitativa e comparada está inserida no Projeto do Grupo de Pesquisa que compara a EPT no continente Africano. O objetivo é analisar como se apresenta a Educação Profissional e Tecnológica na África do Sul por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

## **2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ÁFRICA DO SUL**

Com onze línguas nacionais faladas por uma grande variedade de grupos étnicos, paisagens magníficas e vida selvagem, a África do Sul pode ser considerada um dos países mais diversificados do planeta. Muitas vezes, sendo até conhecido como a "Nação Arco-Íris". A recente história cultural e política da África do Sul foi definida pelo apartheid, mas graças ao trabalho árduo de Nelson Mandela e de muitos outros, a África do Sul tornou-se a Nação Arco-Íris, como é conhecida hoje em dia. Os dados relatados no portal do governo Sul Africano, (South African Government, 2021), cita que, localizada no extremo sul do continente africano, a República da África do Sul, tem uma população de 58.000.000 habitantes distribuídos em 1.221.037 km<sup>2</sup> de terra. Faz fronteira com importantes cidades e tem três capitais, sendo elas: Pretória, onde se concentra a atividade administrativa, Bloemfontein, o judiciário e Cidade do Cabo, o ramo legislativo. A história da África do Sul carrega em si a arte e a tradição que influenciam outras culturas africanas como também culturas européias.

### **Mapa da África do Sul:**



Fonte: [https://iradex.net/wp-content/uploads/2017/10/IMG\\_3173.jpg](https://iradex.net/wp-content/uploads/2017/10/IMG_3173.jpg)

Com o objetivo de formar cidadãos conscientes da responsabilidade social, a África do Sul possui 23 universidades públicas, estando divididas em três categorias: tradicionais, tecnológicas e seis instituições abrangentes, oferecendo uma combinação dos dois itens acima. Há também muitas universidades privadas adicionais, de muitos tamanhos, com uma variedade de focos educacionais. Os rankings das universidades sul-africanas baseiam-se principalmente em rankings universitários internacionais, uma vez que atualmente não existe uma instituição de classificação universitária sul-africana. Geralmente, são necessários três anos de estudo em período integral para concluir um bacharelado e um a dois anos para concluir um mestrado. O ano acadêmico é dividido em dois semestres: o primeiro, do início de fevereiro até o início de junho, e o segundo que começa meados de julho e vai até o final de novembro.

Em relação ao sistema educacional, as mudanças têm ocorrido desde 1994 no sentido de aperfeiçoar o nível de ensino e ampliar o número de alunos matriculados, em todos os níveis. Na educação básica, muitos fatores que entravavam o desempenho do setor, como o uso exclusivo da língua materna. E, ainda, a revisão dos Currículos Nacionais, programas de qualificação profissional e implantação de tecnologias. A África do Sul optou por administrar o sistema educacional separadamente em dois grandes Departamentos ou Ministérios nacionais: enquanto o Departamento de Educação Básica é responsável pelos níveis iniciais de educação até o 12º ano, o Departamento de Educação Superior e Treinamento está encarregado de universidades, educação profissional e tecnológica *[conhecida no país como*

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

*“educação técnica e vocacional” ou, pelo nome anterior de “educação continuada e treinamento”*]; órgãos e conselhos reguladores; além da educação de adultos. Mendonça e Sogocio (2016, p.13), citam que,

Cabe à educação a maior fatia do orçamento da África do Sul. Apenas o Departamento de Educação Superior e Treinamento conta com o equivalente a 3,2 bilhões de dólares por ano, com previsões aprovadas de aumento médio de 5,9% anuais nos próximos três anos, com vistas a alcançar o equivalente a 3,8 bilhões de dólares no período 2017/2018. O elevado investimento no setor educacional pelo Governo sul-africano chama atenção de parte da opinião pública, que não nota resultados claros, tanto em relação a indicadores educacionais, quanto em comparação com outros países do continente.

Segundo Mendonça e Sogocio (2016), a política de educação profissional da África do Sul é pautada pelos centros de Educação Técnica e Vocacional e Treinamento

O eixo da política para educação profissional na África do Sul são os centros de Educação Técnica e Vocacional e Treinamento. Os 50 centros públicos de TVET, dispostos em 264 campi, têm como alvos jovens a partir de 16 anos de idade e adultos que tenham estudado pelo menos até o 9º ano. Doze novos centros estão em construção desde 2015, juntamente com três novas universidades. Os programas oferecidos possuem interesse econômico e visam à pronta integração dos egressos ao mercado de trabalho (p, 14).

O National Board for Further Education and Trainig constitui outra entidade no campo da educação profissional e elabora a política governamental à educação pós-compulsória e treinamento.

Desde o fim do apartheid, a África do Sul enfrenta importantes desafios em setores como educação e emprego. O regime segregacionista deixou como herança dificuldades para a formação educacional da população negra a educação profissional e tecnológica passou a ser tratadas como prioridade apenas nos últimos anos, assim refere-se Gomes (2009, p.55),

No campo da educação profissional, a Lei nº 98/1998 tratou do estabelecimento, governança e financiamento das instituições de educação pós-compulsória e de treinamento. Novamente o seu propósito básico foi o de constituir um sistema nacional, com governança cooperativa, incluindo as normas para a autorização de programas privados. Esta lei, junto com a de nº 97/1998, Lei do Desenvolvimento de Competências, atua como base para este setor, com o fim de atender às necessidades econômicas e sociais.

GOMES, W. M. et al.

Ao olhar o investimento em educação na África do Sul, Mendonça e Sogocio (2016, p.12), comentam que,

Em declaração à imprensa em 2012, o atual Ministro de Educação Superior e Treinamento e Secretário-Geral do Partido Comunista, Blade Nzimande, declarou que o sistema de educação profissional [mesmo de seu Governo e de sua coligação] estava eivado de “duplicações, sobreposições e, às vezes, incoerência e inconsistência. Foi quando a administração pública optou por investir de modo mais claro na educação “vocacional” como forma de inclusão social. A falta de qualificação profissional é, por exemplo, causa importante do desemprego do país, que atinge um quarto da população economicamente ativa, e está diretamente relacionado a taxas de violência muito acima da média mundial. O investimento em educação pela África do Sul é condição necessária para melhorar indicadores socioeconômicos do país ainda que o caminho seja longo, e os entraves, grandes.

As duas principais vertentes do investimento em educação são, por um lado, aumentar o acesso à educação em todos os níveis e, por outro, melhorar significativamente a qualidade do ensino oferecido. Mendonça e Sogocio (2016), afirmam que os programas oferecidos possuem interesse econômico e visam à pronta integração dos egressos ao mercado de trabalho. Entre as possíveis áreas de formação estão agricultura; arte e cultura; administração; comércio; educação e treinamento; engenharia, manufatura e tecnologia; serviços; construção civil; e segurança. Os cursos, com duração de três horas a três anos, têm custos variados, dos quais 80% são cobertos pelo Governo e 20% devem ser pagos pelos alunos. Um sistema de oferta de bolsas integrais facilita o copagamento do aluno e, diferentemente dos empréstimos que o país oferece a estudantes universitários, prescinde de reembolso.

Basicamente A educação profissional é oferecida aos níveis superior e da escolaridade pós-compulsória, por meio de escolas técnicas e outras instituições, que recebem especialmente alunos que já deixaram a escola e precisam de capacitação, adultos que pretendem melhorar as suas qualificações e pessoas que buscam retreinamento para outra ocupação. Os programas se desenvolvem em sete grandes áreas: artes, agricultura, engenharia, serviços diversos, negócios, linguagem de negócios e serviços sociais. Nas palavras de Gomes (2009) ele cita que, as escolas técnicas são consideradas por críticos como altamente teóricas e voltadas para exames, em vez de atenderem à necessidade das aplicações práticas ao trabalho. Incontestavelmente elas não raro carecem de laboratórios, oficinas, computadores e outros recursos indispensáveis. Mais ainda, essas instituições se ressentem das deficiências da educação geral, particularmente da educação de adultos, nos campos da matemática e ciências, Cadernos da Fucamp, v.25, p.158-171/2024

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

além de os alunos muitas vezes aprenderem num segundo idioma. Em face disso, estabelecimentos particulares têm procurado introduzir maior agilidade, apesar das múltiplas exigências burocráticas para o seu funcionamento.

Referente a educação vocacional e, mais ainda, a educação de adultos, não eram tidas como prioritárias no país. De acordo com Mendonça e Sogocio (2016, p.15),

Os centros de TVET tinham péssima imagem para a opinião pública, pois se haviam tornado instituições que a maioria das pessoas frequentavam tão somente por não ter acesso à universidade”. Foi nesse contexto e em meio a suspeitas de desvio de verbas, que o Governo nacional preferiu responder pelos centros de TVET e de educação de adultos, que cabiam às províncias. Em abril de 2015, foram criados escritórios regionais do Departamento de Educação Superior e Treinamento, a fim de melhor distribuir recursos entre as diferentes províncias; compreender realidades regionais para direcionar os cursos; além de garantir acesso universal aos serviços oferecidos. Conselhos locais auxiliarão o Governo a administrar os escritórios descentralizados, e uma equipe de especialistas conhecida como “Time de Resposta Rápida” (Rapid Response Team) está destacada para facilitar a transição e o deslocamento de pessoal, por meio também de intervenção técnica. Algumas unidades regionais serão identificadas para atuar como “centros de especialização”. As províncias têm cooperado com o Governo nacional nesse processo, por exemplo, ao prover a sede dos escritórios regionais.

Em outra medida, foi instituído programa governamental de aconselhamento para jovens e adultos, em especial egressos do ensino médio, com dúvidas sobre carreira profissional. Mendonça e Sogocio (2016), argumentam que o sistema opera não apenas presencialmente, por telefone e por SMS, mas também por página nas redes sociais. Além disso, autoridades do Departamento de Educação Superior e Treinamento percorrem escolas do país em campanha intitulada “Inscreva-se Agora – Aconselhamento de Carreira” (“Apply Now – Career Guidance”), pela qual são transmitidas informações sobre os cursos e bolsas disponíveis no setor público de Pós-Escola e Treinamento. Em caso de dificuldades para custear os estudos, um programa nacional conhecido como “National Student Financial Aid Scheme” (NSFAS) oferece bolsas para determinados alunos dos centros públicos de TVET.

Na questão curricular segundo Mendonça e Sogocio (2016), a ênfase é de integrar a formação à implementação de interesses governamentais, como, por exemplo, matéria eletiva sobre energias renováveis nos cursos de engenharia, com ênfase em tecnologia, que tem despertado grande interesse no sul do país, em particular nas províncias de Northern Cape e

GOMES, W. M. et al.

Eastern Cape. Em outra iniciativa, centros de províncias litorâneas, como Eastern Cape, KwaZulu-Natal and Western Cape têm sido incentivados a capacitar alunos nas áreas de atuação da “Operação Phakisa”, um programa governamental de investimento na economia dos oceanos. Estabeleceu-se, ainda, programa de intercâmbio entre a África do Sul o Reino Unido, com vistas a aprimorar a administração e a capacitação nos centros de TVET locais.

### **3 DESAFIOS EPT ÁFRICA DO SUL**

Para cumprir com as propostas e o cronograma apresentados pelo Governo e obter resultados significativos em termos de qualificação da educação profissional, a África do Sul identificou desafios prioritários que têm merecido maior aporte de recursos, tanto financeiros, quanto humanos, do Governo nacional, quais sejam: capacitação de professores; reestruturação de certificados educacionais; e integração entre educação e mercado de trabalho. Desde o fim do apartheid e do surgimento de um governo nacional democrático, existe a expectativa de uma transformação no ensino superior que traria uma contribuição importante para o bem público e propondo que o ensino superior forme indivíduos dotados das habilidades e competências capazes de construir os alicerces do aprendizado de uma vida inteira, incluindo as habilidades de pensamento crítico e analítico, de comunicação e de lidar com a mudança e a diversidade em particular, e da tolerância diante de opiniões e ideias diferentes.

Alguns desafios para De Leibowitz (2012) são os seguintes: Os desafios enfrentados pelo ensino superior a nível nacional e institucional podem ser considerados como uma série de círculos concêntricos. O círculo mais exterior representa o contexto internacional, com sua distribuição desigual de recursos materiais, suas relações de poder e seu racismo estrutural. Um segundo círculo representa a África do Sul, a maior economia do continente africano, mas ainda um país em desenvolvimento. O terceiro círculo representa as localidades provinciais e geográficas, sejam rurais ou urbanas, e de variados níveis de proximidade com a atividade econômica. Um quarto círculo representa a instituição de ensino superior. Cada instituição é influenciada por variados graus de recursos, capital cultural e diferentes legados históricos. Dentro da própria instituição situa-se o quinto círculo, que denota o estudante individual, afetado pela facilidade do seu acesso aos recursos materiais, sua ideia de identidade e pertencimento ou filiação à universidade e seu ethos, sua biografia educacional e

Cadernos da Fucamp, v.25, p.158-171/2024

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

capital cultural. Interligada às influências das relações estruturais e de poder está a ação individual, que desempenha um papel complexo e significativo no ensino e no sucesso.

Ainda sobre os desafios na Educação Profissional e Tecnológica sul africana a autora (2012) cita que, é que uma característica importante da sociedade sul-africana, que confere ao ensino superior seu sabor peculiar e torna a transformação tão urgente, é o relativo subdesenvolvimento da economia do país. É verdade que a economia sul-africana é a maior da África, mas ela continua muito atrás dos países desenvolvidos, e isso restringe até que ponto o governo consegue financiar o ensino superior público. Um importante desafio enfrentado pelo ensino superior é o seu financiamento na África do Sul. A desigualdade material, a segregação e os fatores sócio-históricos influenciam o potencial das instituições de ensino superior para facilitar o desenvolvimento da cidadania. Elas apresentam diferentes tipos e níveis de financiamento e recursos. As instituições recebem ainda diferentes níveis de recursos em decorrência de sua localização geográfica: ou situadas no eixo de atividade econômica e cultural das grandes áreas metropolitanas ou em áreas rurais com menos conforto. As instituições também são influenciadas por seu legado histórico e, em muitos casos, por seus elos com escolas construídas na era do apartheid. Assim, cada instituição é um conglomerado de fatores históricos, financeiros, culturais e geográficos que influenciam sua capacidade de oferecer um ensino voltado para a cidadania. Uma determinada instituição pode ser mais eficaz ao incentivar os estudantes a aprender a lidar com as diferenças ou a desenvolver habilidades em diferentes idiomas, enquanto outras podem contar com melhores recursos materiais, facilitando assim o desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes. Os feitos acadêmicos dos estudantes e sua capacidade de se desenvolver enquanto cidadãos globais são influenciados por vários elementos-chave: o apoio financeiro e material; seu capital cultural anterior; e aspectos de identidade. Esses quatro tipos de influência ainda tendem a ser concorrentes em relação à raça, à classe e ao idioma na África do Sul e à localização geográfica, especialmente nas diferenças entre origens urbanas e rurais

Por sua vez, Mendonça e Sogocio (2016) citam que alguns desafios seriam: A capacitação de professores é tratada com prioridade para os dois departamentos encarregados de educação na África do Sul. Uma estratégia recente é a formação à distância, alternativa mais

GOMES, W. M. et al.

eficiente e menos onerosa do que os cursos presenciais. A formação e o treinamento de professores visam a diminuir carências localizadas, além de melhorar a qualidade do ensino; Reestruturação de certificados educacionais: Na África do Sul, certificados educacionais obtidos após término de etapas de ensino ou por aprovação em concurso são amplamente aceitos tanto para acesso a emprego, quanto para ingresso em universidades, em conjunto ou não com outras exigências ou avaliações próprias; Integração entre educação e mercado de trabalho: Uma realidade que a África do Sul não pode ignorar é o alto índice de desemprego, que atinge um quarto da população economicamente ativa. Nesse contexto, a integração entre a educação e o mercado de trabalho constitui diretriz necessária, que motivou a criação de escritórios com este fim em todos os centros de educação técnica e vocacional em 2015. As unidades em questão visam ao treinamento prático dos estudantes, bem como a parcerias entre instituições de ensino e locais de trabalho, com vistas a facilitar o pronto emprego dos egressos dos cursos e satisfazer às necessidades dos empregadores desde as etapas de formação dos trabalhadores. Para auxiliar o processo de integração entre educação profissional e o mercado de trabalho, desenvolveu-se sistema de registros virtuais, tanto para estudantes que buscam estágios ou outras oportunidades de aprendizagem prática, quanto para empregadores que tenham interesse em oferecer vagas.

Outro autor que apresenta desafios é Gomes (2009) são estes: A educação profissional traz um passivo de segregação racial e débeis ligações com o mercado de trabalho. Successivos documentos de políticas públicas, a Lei da Educação Pós-Compulsória e Treinamento e a Lei de Contribuições para o Desenvolvimento de Habilidades levaram a grandes modificações, que não solucionaram todos os impasses. Assim, o discurso do Departamento de Trabalho, em defesa da fusão de estabelecimentos, da busca de eficiência e sensibilidade no mercado de trabalho, visando atender às pressões da globalização em favor da competitividade, tem evidentes fontes econômicas liberais, que se chocam com o discurso humanístico e igualitário do Departamento de Educação. As escolas técnicas são consideradas por críticos como altamente teóricas e voltadas para exames, em vez de atenderem à necessidade das aplicações práticas ao trabalho. Incontestavelmente elas não raro carecem de laboratórios, oficinas, computadores e outros recursos indispensáveis. Mais ainda, essas instituições se ressentem das deficiências da educação geral. Além da mencionada falta de espaço no

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

mercado de trabalho, permanece a sua segmentação, que não se caracteriza apenas pelo dualismo entre os setores formal e informal, mas envolve também a dimensão urbano-rural e se complica com as questões de falta saúde pública.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A África do Sul se encontra em processo de extroversão comercial e financeira, como economia de grande porte relativo. Caso não se insira nas redes econômicas mundiais, permanecerá à margem, como outros países africanos, cujo grau de relevância econômica é diminuto, justificado com frequência pelo interesse em minerais mais ou menos estratégicos. Com isso, a África do Sul pode integrar os circuitos econômicos e, ao mesmo tempo, sofrer os efeitos excludentes da globalização e da mundialização. Nesse sentido, buscou-se detalhar e analisar como a educação profissional na África do Sul tem sido crescentemente valorizada, em movimento que culminou, em 2015, com a transferência da responsabilidade sobre centros de Educação Técnica e Vocacional e Treinamento assim como sobre estabelecimentos de educação de adultos das províncias para o Governo nacional. A aproximação dos centros de formação com empregadores por canais institucionais também representa inovação promissora. Na qualidade de economia emergente, o país apresenta um grande desafio educacional, traduzido ainda na expansão do acesso e na conquista da eficiência, qualidade e equidade. As exigências econômicas apontam para a necessidade de mais e melhor escolaridade e capacidades técnicas, embora as oportunidades de trabalho se distribuam assimetricamente. Quanto às políticas públicas para a juventude, elas devem existir.

Não é o bastante garantir o treinamento de recursos humanos nem a produção do conhecimento; é preciso também que as universidades tornem-se 'centros de excelência' nos quais o crescimento econômico seja promovido ao lado do respeito ao meio ambiente, à diversidade cultural e aos valores democráticos por meio do encontro com atores locais ou regionais. Nos documentos sobre política de ensino produzidos na África do Sul no período pós-apartheid está implícito o apelo ao preparo dos estudantes para o exercício da responsabilidade cívica dentro de uma sociedade sul-africana diversificada. Ainda que o discurso de educação como prioridade seja reiterado na África do Sul e no mundo, muitas vezes sem

GOMES, W. M. et al.

contrapartida eficaz nas políticas públicas e na distribuição orçamentária, é de se notar que o ensino profissional está, de fato, na ordem do dia da África do Sul. O país reconheceu a necessidade de investir em ensino continuado que não envolva necessariamente universidades propriamente ditas. A formação de profissionais desde artesãos e padeiros até técnicos de energias renováveis e especialistas em transporte marítimo tem utilidade prática e imediata para a sociedade.

Embora haja boas práticas desenvolvidas em algumas instituições, que podem servir como modelos para a transformação no país, ninguém deve subestimar as dificuldades que ainda existem. Virtualmente, não existe nenhuma instituição que não careça de uma transformação ou mudança séria, existe uma disjunção entre as políticas de transformação na maioria dessas universidades, decorrente da falta de consenso quanto àquilo que as políticas envolvem na prática. A disjunção entre políticas e práticas também ocorre porque o pensamento radicalizado e a discriminação são incorporados à cultura da maioria dos sul-africanos senão todos, e constituídos na rotina de funcionários e estudantes que, inconscientemente, perpetuam práticas históricas de um passado de segregação. Portanto, um projeto sustentável de investimento em educação profissional na África do Sul pautado na ética e reconhecimento do outro, representará passo importante para a construção de um futuro mais igualitário para o país. A qualificação de jovens e adultos ensejará inclusão social, crescimento do emprego e desenvolvimento socioeconômico.

## REFERÊNCIAS

EDUCATION. <https://www.education.gov.za/AboutUs/AboutDBE/MinisterofBasicEducation/tabid/77/Default.aspx>. Acesso em: 18 jan.2021.

GOMES, Candido Alberto da Costa. **Tendências da educação e formação profissional no Hemisfério Sul**. Série Estudos Educacionais, n° 6. Brasília: SENAI.DN, 2009.

JOVITA, João Baptista. **Comentando os BRICS: África do Sul, desafios e oportunidades enquanto potência regional**. In: <http://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/2015/06/Comentando-os-BRICS-Artigo-eletr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 20 jan 2021.

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁFRICA DO SUL: ALGUNS

LEIBOWITZ, Brenda. **Desafios do ensino superior na África do Sul**: educação para a cidadania. In: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-do-ensino-superior-na-africa-do-sul-educacao-para-a-cidadania>. 2012. Acesso em 20 jan, 2021.

MENDONÇA, Pedro Luiz Carneiro de. SOGOCIO, Marcela Pompeu de Sousa Campos. **ÁFRICA DO SUL Educação Profissional na África do Sul como política pública para inclusão social**. Brasília: Super Gráfica, 2016. (Coleção :Mundo Afora 14. Educação Profissional e Tecnológica).

SOUTH AFRICAN GOVERNMENT. In: <https://www.gov.za/>. Acesso em: 17 jan.2021.